

# **Bandidos armados raptam religiosas**

O Administrador de Angónia, na província de Tete, admitiu a hipótese de os bandidos armados que no passado dia 3 de Junho raptaram três freiras portuguesas e duas noviças se irem refugiado no Malawi.

Segundo o Administrador Pedro Rafael, os bandidos armados teriam entrado no Malawi através da região de Kadjia, no distrito de Moatize, que faz fronteira com a Muandza Djstrit, esta última zona já em território malawiano.

— Apesar da boa vontade do Governo malawiano, existem ainda naquele País elementos que dão apoio aos bandidos — disse Pedro Rafael.

Pormenorizando as circunstâncias do rapto das religiosas, o Administrador do Distrito de Angónia disse à AIM que um grupo de 20 bandidos chegou à Escola Secundária de Lifi-dzi, às 5 horas da manhã do dia 3 de Junho. O estabelecimento de ensino fica a 25 quilómetros da Sede do Distrito e a pouco mais de 13 quilómetros da República do Malawi.

— Antes do rapto das freiras, os bandidos armados tentaram localizar os professores, mas como estivessem todos fora, este grupo não conseguiu realizar outras acções e iniciou o saque à residência dos professores e ao lar dos alunos — revelou o Administrador Pedro Rafael.

Os bandidos saquearam ainda o Centro de Saúde, onde roubaram lençóis, mantas e medicamentos.

Depois do saque a estes lugares, os bandidos armados dirigiram-se à casa das freiras, que pertencem à Comunidade Jesuíta da Ordem de São José de Cluny. Os assassinos apanharam as freiras de surpresa, violaram os quartos e levaram-nas, depois de furarem os pneus do carro «Land-Rover», que elas utilizavam para socorrer as populações — disse o Administrador de Angónia.

Nesta casa viviam oito religiosas, sendo cinco portuguesas e as restantes moçambicanas. Das freiras portuguesas, duas eram professoras que davam aulas no Centro Educacional de Lifi-dzi e outras duas eram enfermeiras-parteiras que faziam trabalhos no Centro de Saúde daquela localidade.

— Os bandidos armados haviam raptado todas as religiosas, mas, devido à acção de perseguição empreendida pelas Forças Armadas de Moçambique, foi possível libertar três — disse ainda Pedro Rafael.

Trata-se de Maria de Lurdes, de nacionalidade portuguesa, e de Maria de Fátima e Teresa Gardiano, ambas moçambicanas.

Entretanto, no dia 7 de Junho, os bandidos armados atacaram a Unidade de Produção de Matisse, em Mapandche, no mesmo distrito.

Aqui os bandidos mataram quatro pessoas indefesas e destruíram um tractor.